CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

CAROLINA MARIA DE JESUS COMO ELEMENTO CONTEMPORÂNEO DE REFLEXÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Relato de experiência

Melissa de Paiva Branco[1]

Eixo temático: 5. Alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos;

Resumo: Em 2018, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) constatou 11 milhões de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais no Brasil. Para atender a essa demanda educacional, é tarefa do docente da EJA (Educação para Jovens e Adultos) adotar como materiais para a mediação da aprendizagem ferramentas que correspondam não só as necessidades educacionais e de aprendizagem, como também dialoguem com a sociedade contemporânea, por meio de temas atuais e que estimulem o pensamento crítico-social. É um dos traços da literatura e vida de Carolina Maria de Jesus, a contemporaneidade, de modo que, embora sua vida e escrita se passe no século XX, suas temáticas e vivências são pertinentes e urgentes de debate na sociedade atual, como a fome, racismo e desigualdade social. Tendo em vista estes aspectos, se coloca em foco deste relato de experiência uma sequência de atividades didáticas e refletivas em desenvolvimento em 2023 no Proef1, projeto de extensão situado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, estas que tiveram grande uso produtivo e positivo, a fim de considerar Carolina Maria de Jesus como um instrumento para a alfabetização crítica e reflexiva de jovens e adultos.

Palavras-chaves: Alfabetização; EJA; Literatura; reflexões; Carolina Maria de Jesus.

Introdução

Segundo Paulo Freire, a alfabetização é mais do que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler, de forma que o aprendizado dessas técnicas, em termos conscientes, é essencial. Dessarte, é necessário que o fundamento da alfabetização tenha bases que propiciem o desenvolvimento do pensamento reflexivo, permitindo com que

[1]Graduanda em Licenciatura em português-francês pela Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: melissaufmg@gmail.com

pessoas de variadas culturas, pensamentos e problemas se misturem e assim, aprendam umas com a outras. (ARRUDA e COLAVITTO, 2014, n.p.).

Se voltando à alfabetização na EJA (Educação de Jovens e Adultos), é válido destacar que em 2018 a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) constatou 11 milhões de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais no Brasil. Em consoante, para atender essa demanda, é preciso levar em conta a construção de conhecimentos idealizada por debates mundiais e parcerias entre UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e algumas universidades brasileiras, que destaca que é de responsabilidade das instituições de ensino, e bem como do próprio educador, uma construção da EJA como não só uma ferramenta de alfabetização, como também um instrumento propiciador de acesso à cultura, informações e preparação para interpretação de demais conhecimentos de mundo.

O Proef1, projeto em que foram desenvolvidas as atividades, se situa na Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e se configura como um projeto de extensão com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos, em suma, funcionários da UFMG. Ele é ministrado por estudantes de graduação que, por sua vez, são coordenados por pesquisadores do CEALE (Centro de alfabetização, leitura e escrita na FAE), à medida que incentiva a formação de alunos de graduação e pós-graduação para a atuação e desenvolvimento de pesquisas na área da alfabetização de jovens e adultos. O projeto funciona no período diurno e possui carga horária de 10 horas semanais, tendo como público atualmente, em sua grande maioria, idosos.

Educar será sempre uma relação entre humanos, de modo que, se nos humanizamos no convívio com outras pessoas, o conhecimento acaba se estabelecendo como mediador de relações educativas e da formação humana, dessarte, sua construção implica em uma ação ativa nos sujeitos durante a fundamentação (DA SILVA, 2021). Essa aplicação, do ensino instruído de forma mais humanitária e horizontal, é um desafio para o mediador na alfabetização da EJA. No entanto, com a utilização de instrumentos como a literatura, há a viabilização desse.

No Proef1, foi desenvolvida uma sequência de atividades e reflexões usando como tema central Carolina Maria de Jesus, autora que, em meio a miséria e desigualdade social, pouco estudo e mazelas da vida, produz uma escrita de escrivivência (conceito criado pela escritora Conceição Evaristo, que se fundamenta no ato de escrever experiências e relatos vividos). As reflexões foram conduzidas não somente por escritas de Carolina, como também por destacamentos acerca de sua história de vida.

1. Fundamentação teórica

Os dados demonstram que a alfabetização de jovens e adultos ainda tange uma problemática no Brasil, como demostrado por DA SILVA (2021) em:

> Segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (Pnad), realizada em 2018, o Brasil possui 11 milhões de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade, 52 milhões de pessoas com 15 anos ou mais sem ensino fundamental e 22 milhões de pessoas com 18 anos ou mais sem ensino médio. Isso soma 85 milhões que, se acrescidos dos pouco mais de três milhões de sujeitos que estão matriculados na EJA, totalizam 43% da população brasileira. (DA SILVA, pág. 23-24, 2021).

Dessarte, cabe ao educador do contexto EJA, aliar mecanismos de alfabetização que atendam a esse público e propiciem uma educação de caráter não só educativo e pedagógico como também crítico-social.

> A construção de uma educação cidadã, que faz com que o aluno seja capaz de perceber, desde seu ingresso na escola, as marcas da cultura em que está inserido, encontra na literatura um espaço propício à formação desse nível de consciência. […] O professor deve ter sempre em mente, portanto, que, não o ato, puro e simples, de alfabetizar, mas o letramento literário de seu aluno se inicia na fase de alfabetização, passando, a partir daí, esse tipo de leitura a fazer parte de sua bagagem cultural e afetiva. (DE LIMA CAMARA, n.p).

Em consoante, é importe destacar e identificar a literatura como elemento multidisciplinar de alfabetização e formação cidadã, uma vez que propicia a articulação de habilidades imprescindíveis de desenvolvimento no processo de alfabetização, à medida que possibilita a abertura de debates e reflexões acerca de uma pluralidade de temáticas que podem incentivar o desenvolvimento de um pensamento crítico relativo a sociedade, bem como aos próprios indivíduos dela pertencentes. Em especial na alfabetização da EJA, essa literatura deve ser aliada aos interesses e vivências sociais dos alunos, tendo em vista que isso segue a proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ação Educativa/MEC/UNESCO, 1997 – que surgiu nos anos 1990, o sujeito deve ser ativo no processo de ensino e aprendizagem, tendo seu espaço e suas experiências levados em consideração na elaboração de planos de ensino. (ALBUQUERQUE; FERREIRA, pág. 426, 2008).

2. Metodologia

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, de caráter descritivo, acerca de atividades realizadas no Proef1, projeto de extensão localizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte-MG, no período de março a maio de 2023. As mediadoras das atividades tornaram-se monitoras no projeto mediante a processo seletivo constituído de duas fases: análise de currículo e carta de intenções, e entrevista presencial. Após o processo, as monitoras iniciaram suas atividades com orientação da coordenação da unidade. As aulas se realizaram em uma sala na Faculdade de Educação no turno diurno e tiveram como público estudantes matriculados no projeto, com idades de --- anos. As atividades desenvolvidas baseiam-se na articulação de mecanismos para a alfabetização, aliados à temática da vida e obra de Carolina Maria de Jesus.

Por isso, foram utilizados como recursos metodológicos para a realização dessas atividades:

1. Leitura e interpretação, inicialmente individual e depois coletiva, de um texto biográfico adaptado da autora, este que ressaltava aspectos essenciais da sua vida, como seu local de nascimento (Sacramento-MG), seu baixo tempo de estudo, a criação solo de seus filhos por meio de atividades de reciclagem e sua paixão por leitura, bem como seu incessante hábito de escrever em diários, além da produção de seus poemas.
2. Trabalho com separação de sílabas e identificação de vogais em algumas palavras desse texto e posterior trabalho com frases dele, visando a diferenciação de palavra e frase, ao passo que era desenvolvido e debatido pelos alunos e, com a mediação das monitoras, o entendimento de significação e interpretação não só das frases como também das palavras.
3. Atividade lacunada usando como base algumas frases e palavras significativas estudadas, como “Ela era oriunda de família *humilde*”, sendo *humilde* a palavra a ser desvendada e escrita. No primeiro momento os alunos tentaram realizar a atividade somente por intermediação da memória e articulação de interpretação, tendo em vista que as palavras e frases já haviam sido trabalhadas, contudo, no segundo momento, os alunos puderam consultar o texto, tendo de articular leitura e escrita no modelo cópia, ou sua checagem de resposta, realizando a correção independente em caso de erros.
4. Leitura e análise do poema de autoria de Carolina Maria de Jesus chamado “Humanidade” e conseguinte debate sobre como a escrita da autora refletia a forma

como ela era tratada pela sociedade, sendo sua produção escrita moldada por suas vivências.

5. Jogo com interpretação inicialmente individual e posterior coletiva de frases de “Quarto de Despejo”, obra em estrutura de diário e de autoria de Carolina Maria de Jesus, com discussão e reflexão dos estudantes sobre a contemporaneidade de suas temáticas, que embora passadas por volta de 1950, são pertinentes e produtivas na sociedade atual, como a desigualdade social, racismo, fome, mazelas da vida de um morador de comunidade, entre outras.
6. Após este processo, iniciamos a produção de um mural dedicado a Carolina, de forma que foi pedido que cada aluno escolhesse uma palavra que, para ele, representasse a autora, dessarte, palavras como batalhadora, heroína e vencedora foram umas das selecionadas e atreladas pelos alunos a ela. Por conseguinte, foi pedido que, usando como base a palavra escolhida, cada aluno escrevesse uma frase, esta que seria adicionada no mural e dedicada a Carolina.
7. Na última etapa levada em consideração por esse relato de experiência, houve uma produção de texto que se iniciou com a retomada do texto biográfico, o primeiro estudado sobre a autora, sendo solicitado que os alunos retomassem a leitura e identificassem informações importantes sobre a vida de Carolina e por meio da oralidade, destacassem essas frases, de forma elas seriam registadas no quadro por uma das monitoras, ao lado de um primeiro registro, este das frases produzidas pelos alunos. Após essa etapa, por meio da oralidade e com intermédio da escrita de uma monitora em uma terceira parte no quadro, os alunos, mediados pelas graduandas, alternaram as frases identificadas no texto com as frases anteriormente produzidas, de forma a tentar aproximar a alternação com um sentido, por exemplo no trecho: “Vivia de catar papéis, ferros e outros materiais recicláveis nas ruas da cidade. *Carolina foi muito lutadora. Ela deixou um futuro para seus filhos.”,* sendo a em itálico, a frase produzida por um dos alunos.

Ademais, é válido destacar que as aulas da EJA com o enfoque neste projeto com a autora eram realizadas às terças-feiras e se iniciavam com a problematização daquilo que os alunos se recordavam sobre o que foi abordado sobre a Carolina Maria de Jesus, de modo que, por conseguinte, era reproduzido um vídeo com caráter documental ou de reportagem que abordava sobre a vida da autora, estes com aproximadamente 10 minutos e selecionados por meio da plataforma YouTube, de forma a aproximar a cada aula os alunos não só da obra como da vivência de Carolina.

3. Resultados e Discussão

Durante as vivências práticas das aulas no Proef1, notou-se o quão importante é o desenvolvimento de atividades de alfabetização de jovens e adultos que dialoguem com contextos contemporâneos e sociais, estes que estão em constante contato com os alunos, de forma que, à proporção que sejam realizados esses exercícios, se medie discussões sobre o tema e incentive individual e coletivamente a expressão da comunicação dos alunos frente à esses problemas sociais, de forma que a literatura e vida de Carolina Maria de Jesus acaba por se estabelecer como um instrumento mediador tanto de discussões contemporâneas e de urgência social, quanto do próprio processo de alfabetização, à medida que permite a articulação e desenvolvimento de atividades de alfabetização, sejam estas programadas por meio de poemas ou da pluralidade de opções de exercícios pedagógicos de ensino.

Esses resultados se encaixam no que é visto como educação de *qualidade social,* esta que, segundo DA SILVA (2021), consiste no fornecimento de educação escolar com padrões que atendam ao interesse da maioria da população, desse modo, tendo em vista que em 2022 o Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil destacou que mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave (GUEDES, 2022), a fome, uma das temáticas retratadas e relatas em suas obras por Carolina Maria de Jesus, se destaca como um elemento que urge debate e destacamento pela sociedade brasileira.

Dentre as contribuições desta atividade no desenvolvimento dos discentes, foi possível observar como resultados: a facilitação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que, por estarem envolvidos com a atividade, demonstravam maior interesse em sua realização; propiciação de um processo educacional com desenvolvimento crítico-social, este devido as discussões realizadas em sala, em conjunto com as problematizações que, embora mediadas por uma monitora, eram desenvolvidas por meio da oralidade em debates e exposições dos alunos, estas acerca da fome, racismo e desigualdade social como elementos presentes tanto na literatura de Carolina, escrita no século XX, tanto quanto na nossa realidade tal como integrantes do século XXI; e prática de habilidades escritas, de leitura, interpretação e exposição argumentativa, tão importantes para o desenvolvimento da alfabetização funcional, esta que segundo a UNESCO:

> se refere aos cidadãos que desenvolvem a capacidade de articular a escrita e a leitura em suas vidas como um todo, sendo capazes de aprender e desenvolver-se com

> diversas situações que se deparem na sociedade, tendo com isso uma melhora qualitativa e continua em suas vidas. (ARRUDA e COLAVITTO, 2014, n.p.).

4. Considerações Finais

Com a realização deste trabalho, deve-se ressaltar as contribuições e a importância do desenvolvimento de atividades de alfabetização que tragam consigo problemáticas sociais, de forma que estas (atividades) propiciem a discussão e o pensamento crítico-social, propiciando uma educação de caráter pertencente à qualidade social e de relevância para a atuação não só do discente como também das monitoras mediadoras tais quais cidadãos integrantes da sociedade brasileira. Em consoante, ressalta-se como ferramenta para tal propiciação a literatura e a vida de Carolina Maria de Jesus, uma vez que, embora tenha sido desenvolvida por volta de 1950, ainda se estabelece como elemento contemporâneo no Brasil.

Dessarte, este trabalho torna-se relevante mediante os resultados apresentados e pode servir como exemplo para que outras pesquisas e trabalhos sejam desenvolvidos, uma vez que, a educação e alfabetização de jovens e adultos com fundamentação crítico-social e dialógica com a realidade do estudante é uma urgência na sociedade brasileira.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana; FERREIRA, Andréa. **A construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Santa Maria, revista do Centro de Educação, v. 33, nº 3, p. 425-420, 2008. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1171/117117076005.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2023.

ARRUDA, Aparecida; COLAVITTO, Nathalia. **Educação de Jovens e Adultos (eja):** A Importância da Alfabetização. Revista Eletrônica Saberes da Educação, volume 5, nº 1, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2023.

DA SILVA, Analise de Jesus. **Na EJA tem J:** juventudes na educação de jovens e adultos. Curitiba: Appris, 2021.

DE LIMA CAMARA, Tania Maria Nunes. **Coleção Mico Maneco:** Alfabetização e literatura. PUCRS. Disponível em: https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/IIICILLIJ/Restante%20dos%20anais/taniacamara.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2023.

GUEDES, Aline. **Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos**. Agência Senado. Disponível em:

https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos#:~:text=Em%202022%2C%20o%20Segundo%20Inqu%C3%A9rito,brasileiros%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20fome. Acesso em: 10 de maio de 2023.